



ENTRE POÉTICAS TEATRAIS DE PORTUGAL E ANGOLA

(Agnaldo Rodrigues da Silva)

Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: Portugal e Angola viveram períodos socioculturais turbulentos nas décadas de 1960 e 70, quando a arte e a literatura tiveram conteúdos militantes, que se opunham ao sistema de governo vigente. No teatro, os artistas manifestaram suas posições ideológicas, por meio de peças contestadoras que discutiam as frustrações nacionais, cujos anseios encontravam-se sufocados pela censura. Nessa direção, esta palestra discutirá poéticas teatrais produzidas em espaços e tempos distintos, no âmbito do teatro de militância, a fim de identificar semelhanças e dessemelhanças nas estruturas cênicas, que podem ser investigadas pelo viés do comparatismo literário.

Palavras-chave: Teatro, política, comparatismo, Portugal, Angola.

*

*

*

LITERATURA, LÍNGUA E CULTURA NOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA

(Ana Mafalda Leite)

Resumo: A conferência visa colocar alguns elementos em discussão relativamente à concepção e construção de histórias da literatura, no âmbito dos estudos literários africanos de língua portuguesa. Pensamos que algumas das questões levantadas nos casos específicos da literatura moçambicana e da angolana poderão servir de ponto de partida para esta reflexão, que toma em linha de conta algumas das tendências críticas vigentes nos estudos literários africanos nos últimos anos. Por outro lado, a conferência reflecte ainda nas ligações cúmplices entre as noções de literatura, de língua e de cultura, que se ajustam de diferentes formas, consoante as diferentes literaturas.

Palavras-chave: Literatura, Língua, Cultura, Países africanos de língua portuguesa.

*

*

*

O DIÁLOGO ENTRE A LITERATURA BRASILEIRA E A CABO-VERDIANA EM MOMENTOS DECISIVOS.

(Antônio Aparecido Mantovani)

Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: O intercâmbio literário entre Brasil e Cabo Verde, que se intensifica na década de 1930, não se esgota enquanto manifestação literária nesse mesmo contexto (30, 40). Este diálogo pode ser observado até a atualidade e em outras regiões, além do Nordeste brasileiro. A partir desta reflexão,



VII Colóquio Internacional de Literatura Comparada

este estudo contemplará as relações literárias entre estes dois países dentro do macrosistema literário de língua portuguesa com enfoque na contemporaneidade em obras como *Os Dois Irmãos*, de Germano Almeida e *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum.

Palavras-chave: Literatura brasileira, Literatura cabo-verdiana, Estudos comparados, Diálogos.

*

*

*

ASSIMETRIAS DOS FLUXOS CULTURAIS E REFLEXÕES COMUNITÁRIAS

(Benjamin Abdala Junior)

Universidade de São Paulo

Resumo: Análise das assimetrias dos fluxos culturais e do papel ativo do comunitarismo cultural em um mundo que se configura em redes supranacionais. Serão destacados critérios teóricos e metodológicos para o comparatismo literário entre o Brasil e os países africanos de língua portuguesa, neste momento de repactuação política em escala mundial.

Palavras-chave: Assimetrias, fluxos culturais, reflexões comunitárias.

*

*

*

AMARELO MANGA E AS NUANCES EISENSTEINIANAS

(Bento Matias Gonzaga Filho)

Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: A proposta desta comunicação é abordar o pensamento eisensteiniano a partir da produção fílmica brasileira. Assim sendo, utilizaremos para análise algumas sequências do filme *Amarelo manga*, dirigido pelo cineasta pernambucano Cláudio Assis. Com a publicação de *O sentido do filme*, em 1942 e *A forma do filme*, em 1949, Sergei Mikhailovitch Eisenstein desenvolve brilhantes concepções de cinema, diferenciando-se enormemente de teóricos anteriores pela sua imensurável capacidade como cineasta. A maneira como tratou a montagem, na busca pelo sequenciamento cronometrado especificamente para edições emocionais visando o impacto, foi revolucionária. Para Eisenstein os aspectos da estruturação da montagem estão ligados diretamente à capacidade do cineasta enquanto operador de imagens. É assim que Assis exercita a sua condição de artista compondo *Amarelo manga* como se juntasse peças de um mosaico social, que suscitem discussões de temas como morte, desejo, solidão e existência.

Palavras-chave: Eisenstein, montagem, *Amarelo manga*.



*

*

*

DIMENSÕES DO TRÁGICO: REFLEXÕES EM TORNO DE UMA PROPOSTA INTER-DISCIPLINAR

(Dante Gatto)

Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: Partindo da perspectiva do *trágico* enquanto núcleo de ação dramática, inerente à qualquer forma literária, muito embora se faça inevitável a menção à tragédia ática, esta comunicação tem como objetivo abrir perspectivas para projetos interdisciplinares, da literatura com as ciências humanas, na medida em que as contradições próprias da nossa condição se apresentam em segmentos específicos do mundo social (escola, trabalho, política, religião etc.), bem como das experiências do cotidiano e o próprio conflito de gênero.

Palavras-chave: trágico; literatura; interdisciplinaridade.

*

*

*

NARRATIVAS DE UMA ESCRITORA VIAJANTE: MARIA ARCHER E A CULTURA DE LÍNGUA PORTUGUESA

(Elisabeth Battista)

Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: Tendo nascido no limiar do século XX, (1899-1982), e vivido parte de sua vida entre Portugal, África e Brasil, em sua longa e produtiva atividade literária, a autora portuguesa Maria Emília Archer Eyrolles Baltazar Moreira estabeleceu relações com um tipo de público diferente do de seus livros – o(a)s leitor(a)s de jornais. Em destaque, não só periódicos portugueses, como também publicações brasileiras como A Gazeta, O Estado de São Paulo, e Portugal Democrático. Assim, a presença da escritora Maria Archer na imprensa do seu tempo pressupõe que nos voltemos para a caracterização da sua produção criativa aí. O estudo de sua contribuição para o alargamento da inserção da mulher como autora nas páginas impressas, nos países que se comunicam através da Língua Portuguesa levará ao entendimento da forma como a escritora, a partir do exílio se adapta à realidade cultural portuguesa e brasileira. Em boa medida, para a realização desta pesquisa, nos baseamos nos documentos que fornecem um testemunho da gênese da obra e vida da autora portuguesa, em sua produção criativa, nas entrevistas, em microfilmes de sua contribuição jornalística, em depoimentos de quem conviveu com a escritora na situação da diáspora em idioma fraterno.



Palavras-chave: Literatura Portuguesa; imprensa; narrativa; Maria Archer.

*

*

*

LITEROFOTOGRAFAR CABO VERDE: UM PERCURSO POR CINCO ILHAS DO ARQUIPÉLAGO

(Genivaldo Rodrigues Sobrinho)

Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: Apesar de ser minúsculo territorialmente, Cabo Verde se mostra gigante quando se fala a seu respeito em termos culturais. Cada uma das 9 ilhas habitadas é portadora de um patrimônio histórico-cultural diverso, o que faz com que seja um dos países que mais se destacam culturalmente na África de língua portuguesa. Neste sentido, esta conferência tem como principal objetivo apresentar, via texto literário e fotografias, um pouco da plasticidade que o Grupo de Estudos Cabo-verdianos USP-CNPq e eu presenciamos em viagem ao arquipélago, em dezembro de 2009.

Palavras-chave: Cabo Verde, literatura cabo-verdiana, fotografia.

*

*

*

SILVA FREIRE E HAROLDO DE CAMPOS: PRIMEIROS PASSOS DE DOIS POETAS DE VANGUARDA

(Isaac Ramos)

Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: A poesia brasileira, na segunda metade do século XX, vivenciou um período de vanguardas. Em Mato Grosso, o Intensivismo no começo da década de 50 antecipou o concretismo, que viria a ser deflagrado somente no final de 1956 e começo de 1957. Dentre os poetas que participaram desse movimento cultural destacam-se Wladimir Dias-Pino e Silva Freire, que fundaram jornais literários como *Arauto de Juvenília* e *Sarã*. Em São Paulo, Haroldo de Campos, Augusto de Campos e Décio Pignatari criaram a revista *Noigandres*. Serão abordados comparativamente trabalhos iniciais do poeta Silva Freire e de Haroldo de Campos. Suas poéticas apesar de possuírem elementos em comum, praticamente, não foram abordadas comparativamente até a primeira década do século XXI. Os dois poetas foram chamados pelos seus contemporâneos e alguns estudiosos como neo-barrocos. Mesmo assim não há trabalhos publicados nesse sentido. A poesia de Silva Freire possui raízes populares que se mesclam a pérolas barroquizantes. Quanto ao poeta Haroldo de Campos sua poesia também é marcada por metáforas barrocas e por uma erudição poucas vezes vista na literatura brasileira. Ambos utilizam a prática do poema em prosa e da prosa poética, todavia com estilos diferentes. Como são mais conhecidos os trabalhos posteriores desses dois poetas, escolheu-se esse período da década de 50 para bem evidenciar o tratamento do objeto poético.



Palavras-chave: Silva Freire; Intensivismo; Haroldo de Campos; Concretismo; vanguarda.

*

*

*

VIAGENS PARA LEMBRAR O ESQUECIMENTO

(Jane Fraga Tutikian)

Resumo: Esta palestra, baseada na teoria de Daniel-Henry Pageaux e Álvaro Manuel Machado, que distingue literatura de viagem, viagem imaginária e viagem estática, procura demonstrar as transgressões, com relação à literatura tradicional, nos romances *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto, e *Ao Sul. O Sombreiro.*, de Pepetela. Essas transgressões se dão no entrecruzamento de planos narrativos em que o real objetivo (metaforicamente representado ou não) cede lugar às manifestações de fenômenos próprios da realidade africana, quando a cultura mítica dialoga com a História, através da viagem, na tentativa de resgatar traços identitários.

Palavras-chave: História, viagem, identidade

*

*

*

A CAPACIDADE DE NARRAR E A LIBERTAÇÃO DO FEMININO EM *A CHAPADA DA PALMA ROXA*, DE ALBUES, *ENIKETCHE*, DE CHIZIANE

(Leonice Rodrigues Pereira)

Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: Pretendo através desta abordagem apresentar uma leitura dos romances *Chapada da Palma Roxa* (1990), de autoria da mato-grossense Tereza Albues, e *Niketche: uma história de poligamia* (2002), da moçambicana Paulina Chiziane, dando ênfase à questão do feminino como um elemento relevante na composição das duas obras. A narrativa de Albues apresenta como protagonista uma jovem, vítima do poder masculino encarnado na figura do pai, mas é a personagem-narradora, uma criança, que ganhará destaque nesta abordagem, uma espécie de testemunha dos acontecimentos. É graças a sua habilidade de ouvir as diversas vozes de outrem que a narradora se prepara para construir a narrativa. Neste sentido, observa-se também que no romance de Chiziane, a narradora e protagonista Rami revela que diversas narrativas são tecidas milenarmente pelas vozes femininas para garantir a obediência da mulher ao homem. Há, então, nas duas obras a presença marcante da narrativa oral na sua constituição, o que nos reporta à abordagem de Walter Benjamin a respeito da narrador. Esta análise terá ainda por base teórica um estudo efetuado por Riane Eisler da sociedade de parceria, instituída ainda na pré-história, no período Neolítico, em que o feminino apresentava uma natureza elevada e até mesmo sagrada. Sociedade esta substituída pela sociedade de dominação, centrada no poder masculino, ainda em vigor nos tempos atuais. O sistema de dominação, condu-



VII Colóquio Internacional de Literatura Comparada

zido exclusivamente pelo homem, reduziu a mulher à condição de ser inferior a seu companheiro. Essas relações desiguais de poder, tão bem analisadas por Riane Eisler, estão presentes nas obras em estudo e é a capacidade de narrar das personagens que constitui uma das ferramentas mais eficazes na luta pela libertação da mulher que busca desatar as amarras instituídas pelo poder dominador, presidido pela figura masculina.

Palavras-chave: narrativa, feminino, Tereza Albues, Paulina Chiziane.

*

*

*

IDENTIDADE E DIVERSIDADE EM *SEIS PEQUENOS CONTOS AFRICANOS*

(Nancy Lopes Yung)

Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: A obra de Raul Lody, *Seis pequenos contos africanos* (2011), sobre a criação do mundo e do homem revela aspectos da cultura afro-brasileira pelo mundo da literatura infantil, constituindo valioso documento para tratar de cultura, diversidade e identidades coletivas, em contexto escolar, do ensino fundamental. A identidade e a diversidade na obra resultam da observação direta de termos relacionados à literatura oral, da relação dialógica com o discurso religioso de criação do mundo e do homem e do léxico peculiar que nomeia os deuses e os mistérios dos povos africanos. Na perspectiva metodológica adotada para esta investigação prevalece o ponto de vista da interpretação, do funcionamento das palavras no texto e da relação de comparação da ordem do discurso religioso e pedagógico.

Palavras-chave: cultura; identidade; diversidade; literatura oral e infantil.

*

*

*

SOLIDARIEDADE ENTRE AS LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

(PIRES LARANJEIRA)

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Resumo: As ligações intertextuais das literaturas de língua portuguesa testemunham as ligações históricas e, por isso, convém repensar as ligações políticas, culturais e linguísticas entre os diversos países. O desfasamento entre os discursos políticos, as práticas culturais e literárias dos Estados e a realidade do ensino e da leitura nos diversos países é notória, pesando em qualquer balanço o desconhecimento mútuo no seio das classes médias. O meu testemunho de uma experiência, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, envolvendo estudantes brasileiros de licenciatura



VII Colóquio Internacional de Literatura Comparada

dupla. A língua portuguesa como magma de um vulcão adormecido. As culturas subalternas, as classes sociais e o saber instituído e/ou (sub) traído. As outras culturas e literaturas/oraturas. As faixas sociais emergentes e a sua voz literária. As novas classes médias, os povos trabalhadores, os negros e mestiços, os índios, os negros subalternos, as minorias discriminadas sexualmente, os fazedores de culturas locais e todos os que se erguem contra cânones e imposições de poder ostentam agora o seu orgulho e levantam a sua voz, na oralidade e na escrita. A língua portuguesa perante esses novos movimentos, como o da poesia queer ou do hip hop, as literaturas tradicionalmente consideradas e os novos rumos da cultura global. Que desafios para a Universidade?

Palavras-chave: Literaturas de língua portuguesa, solidariedade, comparatismo.

*

*

*

EXÍLIOS: MOTIVOS DA TERRA ESTRANGEIRA NA LITERATURA ATUAL

(Vera Maquêa)

Universidade do Estado de Mato Grosso

Resumo: Entre as tendências da literatura contemporânea destaca-se a escolha de motivos voltados para paisagens culturais estrangeiras, em que se articulam confluências, conflitos e confrontos entre diferenças e diversidades. Entre os escritores que tem optado por esta via, anotamos os brasileiros Milton Hatoum, Chico Buarque e Bernardo Carvalho. O primeiro apresenta um universo movente de contatos e estranhamentos entre culturas de diferentes matrizes, como em *Relato de um certo Oriente*, *Dois irmãos* e *Cinzas do Norte*. O segundo, uma imersão no passado recente brasileiro articulado à ditadura militar por meio de memória transformada na matéria poética e o terceiro, um mergulho em universos extemporâneos e não paralelos, como em *Nove noites*; e a viagem por territórios simbólicos desconhecidos, como em *Mongólia*. Com isso, podemos localizar a literatura brasileira aventurando-se na investigação do outro, do estrangeiro e dos deslocamentos humanos como a buscar apreender uma face de sua própria realidade, construída de trânsitos e discontinuidades nas águas turvas e inquietas, do presente e da linguagem. Do mesmo movimento, encontramos autores africanos como Mia Couto, Pedro Paulo Borges Coelho, Pepetela, com personagens e narradores que encenam nesta arena o exílio e a busca de identidades; a vida provisória e o estabelecimento de seus antídotos; a precariedade como possibilidade do viver. O estrangeiro aparece como longínquo no tempo e no espaço e instaura a proposição artística como capacidade criadora de restaurar a humanidade do mundo.

Palavras-chaves: Literatura contemporânea, Exílios, África e Brasil.